



GT 054. Políticas, etnografias e campos da extensão universitária na antropologia brasileira

Luciana Gonçalves de Carvalho (Ufopa) - Coordenador/a,
 Luciana de Oliveira Chianca (UFPB) - Coordenador/a,
 Ulisses Neves Rafael (Universidade Federal de Sergipe) - Debatedor/a,
 Lady Selma Ferreira Albernaz (ufpe) - Debatedor/a

A pesquisa de inspiração participante marcou a busca de uma construção reflexiva e dialógica no campo antropológico, notadamente a partir dos anos 1970, no Brasil. O fazer antropológico expandiu-se então consideravelmente, na percepção de que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com os saberes populares e locais, sejam eles tradicionais ou não. Tal pressuposto transformou o cotidiano de muitos professores e pesquisadores, sendo que nas universidades brasileiras ele foi traduzido pela incorporação oficial da extensão no binômio ensino/pesquisa, relacionando conceitual e inexoravelmente a universidade pública com a sociedade e suas demandas. Este GT propõe o debate de aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos de práticas extensionistas em diferentes contextos de atuação e em relação com áreas de conhecimento conexas à antropologia. São bem-vindos relatos de experiência e análises de programas, projetos de extensão universitária e ações extramuros, voltadas para educação, arte, saúde, meio-ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local, trabalho e renda. Deseja-se estimular reflexões e críticas sobre o preceito da indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, considerando-se as condições objetivas e subjetivas da implementação das ações e mediações extensionistas nas distintas regiões do Brasil.

Gênero e cinema na rede: o Feito por Elas como ferramenta de reflexão

Autoria: Isabel Wittmann

Embora o cinema ficcional tenha sido criado em 1896 por uma mulher, Alice Guy, a experiência do compartilhamento da arte ainda é majoritariamente masculina, do olhar da câmera àquele do espectador (MULVEY, 1983), passando pelos nomes de grande destaque e mesmo pela crítica e curadoria. Foi com o intuito dar visibilidade às narrativas criadas por mulheres e fomentar o debate acerca da igualdade de gênero enquanto direito humano fundamental que se iniciou o projeto Feito por Elas em 2016. Tomando o cinema enquanto uma tecnologia de gênero (LAURETIS, 1987), trata-se de um projeto que articula pesquisadoras nas áreas de antropologia, bem como aquelas da área das letras e comunicação, para, por meio da crítica de cinema, utilizando plataformas digitais como redes sociais e midiáticas como podcasts, abordar de maneira educativa algumas das múltiplas sobreposições entre arte, em especial audiovisual e os campos políticos abarcados por gênero, corpo, sexualidade e feminismo. A iniciativa, de caráter extramuros e de abordagem interseccional (CRENSHAW, 2002; PISCITELLI, 2008), pretende alcançar um público não necessariamente acadêmico, permitindo que o debate se amplie. Este artigo visa compartilhar as metodologias utilizadas e os resultados obtidos após mais de dois anos de projeto, por meio de relatos de experiência e refletindo, ainda, sobre as possibilidades futuras.



Realização:



Apoio:



Organização:

